

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

HIGIENE DAS MÃOS NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM¹
HAND HYGIENE IN THE PERSPECTIVE OF NURSING STUDENTS

Laura Renner Bandeira², Catiele Raquel Schmidt³, Pâmela Naíse Pasquetti⁴, Letícia Flores Trindade⁵, Carine Feldhaus⁶, Marli Maria Loro⁷

¹ Resumo expandido desenvolvido durante a iniciação científica, pertencente ao projeto Segurança do Paciente: Percepções de Profissionais de Saúde.

² Acadêmica do décimo semestre do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. Bolsista PIBIC/UNIJUI do projeto Segurança do Paciente: Percepções de Profissionais de Saúde.

³ Acadêmica do décimo semestre do curso de Enfermagem da UNIJUI. Bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq do projeto Segurança do Paciente: Percepções de Profissionais de Saúde.

⁴ Acadêmica do oitavo semestre do curso de Enfermagem da UNIJUI. Bolsista PIBIC/UNIJUI do projeto Demandas de Cuidado de Pacientes Oncológicos em Tratamento: Proposta de Intervenção Pela Convergência da Pesquisa e Prática Educativa .

⁵ Acadêmica do décimo semestre do curso de Enfermagem da UNIJUI. Bolsista PIBIC/CNPq do projeto Demandas de Cuidado de Pacientes Oncológicos em Tratamento: Proposta de Intervenção Pela Convergência da Pesquisa e Prática Educativa.

⁶ Enfermeira. Residente pelo Programa de Residência em Enfermagem na Especialidade de Gerenciamento de Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

⁷ Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente do Departamento das Ciências da Vida - DCVida - da UNIJUI. Orientadora.

INTRODUÇÃO: Atualmente, a Segurança do Paciente (SP) tem sido amplamente discutida, na medida em que é considerada premissa básica para assistência em saúde qualificada. Definida como a ausência de dano ao paciente durante o processo de cuidado e relaciona-se a ações corretas dos profissionais de saúde, como de processos e sistemas adequados nas instituições e serviços, assim como de políticas governamentais regulatórias, as quais implicam em um esforço coordenado e permanente (WHO, 2012; REBRAENSP, 2013). Entre as metas ministeriais para promover uma assistência segura na perspectiva da SP, têm-se como desafio a adesão dos profissionais de saúde para a prática da Higiene de Mãos (HM), a qual é caracterizada como procedimento simples, rápido, fácil e eficaz na prevenção e controle das infecções (BRASIL, 2013; SOUZA et al 2015). Porém, estudos apontam que 1,4 milhões de pessoas ou um a cada 20 paciente no mundo são acometidas por infecções relacionadas à assistência à saúde, e que estas estão associadas à prática inadequada de HM, o que reflete em altas taxas de morbidade e mortalidade, prolongamento do tempo de internação, aumento da resistência de microrganismos a antimicrobianos, gastos elevados para pacientes, famílias e instituição (REBRAESP, 2013; SOUZA et al, 2015; BELELA-ANACLETO, PERTELINI, PEDREIRA, 2017). A prática da HM ainda possui

01 a 04 de outubro de 2018

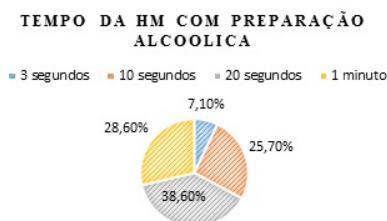
Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

baixa adesão pelos profissionais de saúde, em especial os de enfermagem, por ser considerada repetitiva e maçante, caracterizando-se assim como um cenário preocupante, pois esta categoria profissional está diretamente em contato com o paciente, assistindo-o integralmente. Logo deve ser estimulada e inserida na prática profissional, bem como na formação acadêmica (REBRAESP, 2013; OLIVEIRA et al, 2016; MELO et al, 2017). A inserção desta temática durante a formação profissional justifica-se à medida em que assim como os profissionais da saúde, as mãos dos estudantes são elemento chave na transmissão das infecções da assistência durante seus estágios clínicos, com potencial de contaminar pacientes, objetos ou superfícies (ERASMUS et al, 2010). Supõe-se então, a necessidade que as práticas dos profissionais em formação sejam pautadas em normas de biossegurança e com foco também, na segurança do paciente. Dessa forma, tendo em vista a importância da HM para a SP, estabeleceu-se como objetivo do estudo identificar o conhecimento de estudantes de enfermagem sobre a HM. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa, que foi desenvolvido com estudantes do curso de Enfermagem de uma universidade privada da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, durante o primeiro semestre de 2017. Foram convidados a participar do estudo os estudantes que atenderam os seguintes critérios de inclusão: maior de 18 anos, ser acadêmico do curso de Enfermagem e ter cursado com aprovação a primeira prática acadêmica. Excluíram-se os estudantes afastados das atividades curriculares no período da coleta, os integrantes do grupo de pesquisa Cuidado, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde, por conhecerem o instrumento de coleta de dados e, aqueles que não responderam o questionário após três tentativas de contato, o que resultou em 70 participantes do estudo. Em seguida, solicitou-se junto à secretaria do curso, a relação nominal dos estudantes que contemplaram estes critérios e, de posse da mesma, foram identificados e abordados em sala de aula. Como instrumento, utilizou-se o “Teste de Conhecimento a Respeito da Higienização das Mãos para Profissionais de Saúde”, que avalia o conhecimento técnico científico sobre os aspectos da higienização das mãos, sendo composto por 26 questões. A parte inicial do instrumento, composta por 13 questões refere-se a dados sociodemográficos, já as 13 questões finais avaliam conhecimento dos respondentes a respeito da HM, por meio de questões de múltipla escolha (verdadeiras e falso, sim e não). É autoaplicável e validado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (OPAS; ANVISA, 2008). A inserção e análise descritiva dos dados foi realizada pelo programa PASW Statistics® (*Predictive Analytics Software*, da SPSS Inc., Chicago - USA) 18.0 for Windows. As variáveis estão descritas em números e percentuais. Para verificar a existência de associação entre as variáveis estudadas utilizou-se o teste Qui-quadrado de Pearson. Os aspectos éticos foram respeitados de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012 (BRASIL, 2012), e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), sob CAAE 47106715.2.0000.5350. **RESULTADOS:** Do total de participante 57 (81,4%) do sexo feminino, 39 (55,7%) solteiros, 60 (85,7%) residem com os pais, 52 (72%) não possuem filhos e, 31(44,3%) estavam entre o quinto/sexto semestres do curso e 23 (32,8%) estavam entre o sétimo/oitavo semestres. Ainda, 65 (92,9%) dos participantes refere que já receberam algum treinamento durante a formação acadêmica sobre HM. Os resultados referentes ao conhecimento sobre o tempo mínimo necessário para HM com preparação alcoólica são descritos na tabela abaixo: Gráfico 1: Conhecimento de estudantes de Enfermagem sobre o tempo mínimo necessário

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijui

de HM com preparação alcoólica, Rio Grande Do Sul, Brasil, 2017.



Dados do gráfico 1 demonstram que 38,6% dos estudantes consideram 20 segundos como tempo mínimo para HM com preparação alcoólica; seguidos de 28% dos estudantes que consideram um minuto como tempo mínimo, e 25% que referem 10 segundos como tempo mínimo. Em relação aos resultados quanto ao reconhecimento à principal rota de transmissão cruzada de microrganismos potencialmente patogênicos nos serviços de saúde, são descritos abaixo: Tabela 1: Conhecimento de estudantes de Enfermagem sobre as principais rotas de transmissão de microrganismos, Rio Grande Do Sul, Brasil, 2017.

Qual das seguintes é a principal rota de transmissão cruzada de <u>microrganismos</u> potencialmente patogênicos entre pacientes em serviços de saúde?	Total N (%)
Mãos do profissional da saúde quando não higienizadas	67 (96,7%)
Exposição do paciente a superfícies colonizadas	2 (2,9%)
Compartilhar objetos não invasivos	1 (1,4%)

Fonte: dados da pesquisa.

Os dados apresentados permitem inferir que 96,7% dos participantes reconhecem as mãos dos profissionais de saúde quando não higienizadas como a principal rota de transmissão cruzada de microrganismo, enquanto 4,3% deles referem que a exposição do paciente a superfícies colonizadas e o compartilhamento de objetos são os principais meios de contaminação. Quanto ao conhecimento dos estudantes sobre quais os momentos em que se deve realizar a HM para evitar a transmissão cruzada de microrganismos, são apresentados na tabela 2. Tabela 2: Conhecimento de estudantes de Enfermagem sobre os cinco momentos da HM, Rio Grande do Sul, Brasil, 2017.

Quais das seguintes ações de higienização das mãos evita a transmissão cruzada de <u>microrganismos</u> ao paciente?	Sim N (%)	Não N(%)
Higienização das mãos antes do contato com o paciente	69 (98,6%)	1 (1,4%)
Higienização das mãos após o contato com o paciente	69 (98,6%)	1 (1,4%)
Higienização das mãos imediatamente após o contato com fluidos corporais	69 (98,6%)	1 (1,4%)
Higienização das mãos após exposição a superfície e objetos próximos ao paciente	67 (95,7%)	3 (4,3%)
Higienização das mãos imediatamente antes de realização de procedimento asséptico	64 (91,4%)	6 (8,6%)

Fonte: dados da pesquisa.

Para 69 (98,5%) dos participantes a HM antes e após o contato com o paciente e após o contato com fluidos atua na quebra da cadeia de transmissão de microrganismos, bem como 67 (95,7%) e 64 (91,4%) afirmam que esta prática evita a transmissão cruzada após a exposição a fluidos e

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

anteriormente ao procedimento asséptico. **DISCUSSÃO:** Em relação ao perfil sociodemográfico dos participantes, este corrobora com os achados de Melo et al, (2017) e Souza et al (2017) em que obtiveram predomínio de mulheres, solteiros (as) e sem filhos. Estes fatores se relacionam ao predomínio do sexo feminino nesta profissão, devido a associação do ato de cuidar com este gênero, do mesmo modo, em relação ao fato de a maioria serem solteiros, inferem a preferência à formação profissional ao casamento/filhos (AQUINO, BRITO, 2012). Ainda, destaca-se que 65 participantes afirmaram que realizaram alguma atividade educativa sobre a HM durante o curso de graduação, fato que vem a contemplar o que prevê o projeto político pedagógico do curso de Enfermagem da instituição formadora. Ademais, pode-se inferir que após a publicação da Política Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), esta temática está em evidência, e tem sido trabalhada na formação e tem potencial de refletir na prática assistencial. Ainda, nessa perspectiva no intuito de melhorar a adesão desta prática, o conteúdo pode ser desenvolvido por meio de metodologias ativas, que permitem o exercício na prática de HM e, na mesma medida coloca o estudante como sujeito ativo no processo de aprendizado. Autores pontuam que as realizações de atividades educativas são relevantes e fundamentais, pois estimulam os estudantes a refletirem sobre a importância da prática da higiene de mãos durante a graduação e permitem incorporar esta prática em seu processo formativo e profissional (BELELA, ANACLETO et al, 2013; MARTINEZ et al, 2014; COSTA, AMBROSANO, PINELLI, 2016). Logo, o processo educativo e formativo tem papel ímpar, pois, quando o estudante compreende a importância da HM à assistência, bem como para o seu autocuidado irá incorporar esse conhecimento em suas práticas profissionais futuras (FELDHAUS et al, 2018). Em relação ao tempo de HM com preparação alcoólica, os respondentes demonstram conhecimento fragilizado, haja visto que 38,6% responderam adequadamente. Preconiza-se que o tempo mínimo necessário para técnica de fricção antisséptica das mãos deve ter duração de 20 a 30 segundos, sendo empregada quando as mãos não estiverem visivelmente sujas, o que possibilita inferir a necessidade de ampliar essa temática na formação acadêmica com vistas à sua qualificação (REBRAESP, 2013; FELDHAUS et al, 2018). De acordo com a ANVISA, preconiza-se que a lavagem de mãos seja desenvolvida em pelo menos cinco momentos, são eles: antes de contato com o paciente; antes da realização de procedimento asséptico; após risco de exposição a fluídos corporais; após contato com o paciente e; após contato com as áreas próximas ao paciente (ANVISA, 2007), deste modo, os resultados permitem afirmar que os estudantes possuem conhecimento sobre, pois reconhecem estes momentos. Contudo, cabe ressaltar que a assertiva “higienização das mãos imediatamente antes de realização de procedimento asséptico” teve um percentual menor de reconhecimento em relação as demais e, deste modo, corrobora com os achados de Souza et al (2015). O mesmo autor pontua, que tal fato deve-se ao uso de luvas, pois o profissional, por desconhecimento, pode interpretar que ela substitui a HM, o que põe em risco a SP. As mãos dos profissionais são reconhecidas pelos estudantes como veículos de transmissão de microrganismos e podem ser colonizadas por diversos patógenos (ŠKODOVÁ et al, 2015; FELDHAUS et al, 2018). Neste sentido, a HM é uma recomendação eficaz, capaz de reduzir a infecções nos serviços de saúde, impactando positivamente na qualidade da assistência e na segurança do paciente, pois atua na quebra da cadeia de transmissão de microrganismos. Ainda, autores inferem que o conhecimento sobre transmissão cruzada, a realização de pesquisas, campanhas, treinamentos e educação

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

continuada com todos os profissionais/ estudantes sobre HM, atuam como ferramenta facilitadora na adesão a prática (OLIVEIRA et al, 2016). Prontamente, é importante identificar as fragilidades e potencialidades do ensino para estabelecer estratégias que permitam a construção de conhecimento teórico-prático, a fim de que a HM se concretize tanto durante a formação, como na vida profissional. **CONCLUSÃO:** Os estudantes apresentam conhecimento sobre a HM, pois reconhecem os cinco momentos de HM preconizados e que as mãos dos profissionais atuam como principal meio de transmissão cruzada de microrganismos. Em relação ao tempo mínimo do uso da preparação alcoólica é necessário fortalecer este aspecto, pois parte deles afirmaram tempos inferiores ao preconizado. Ainda, ressalta-se a necessidade da abordagem efetiva da HM durante o processo de formação profissional, seja por meio de atividades que exercitem a técnica, capacitações ou por meio de discussões. É importante a realização desta abordagem, pois o conhecimento influencia positivamente na prática. Desta forma, é imprescindível implementar métodos ativos que reforcem a importância da lavagem das mãos e seus benefícios para a assistência segura. **DESCRITORES:** Enfermagem; Higiene das mãos; Segurança do Paciente.

KEYWORDS: Nursing; Hand hygiene; Patient Safety.

REFERÊNCIAS: ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília : Anvisa, 2007. AQUINO PS; BRITO FE. Perfil sexual de adolescentes universitários de um curso de graduação em enfermagem. Reme Rev Min Enferm, v. 16, n. 3, p. 324-9, 2012. BELELA-ANACLETO, Aline Santa Cruz et al. Higienização das mãos e a segurança do paciente: perspectiva de docentes e universitários. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 22, n.4, p. 901-8, out-dez, 2013. BELELA-ANACLETO, Aline Santa Cruz; PETERLINI, Maria Angelica Sorgini Peterlini; PEDREIRA, Mavilde da Luz Goncalves. Higienização das mãos como prática do cuidar: reflexão acerca da responsabilidade profissional. Rev Bras Enferm, v. 70, n. 2, p; 442-5, 2017. BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012. BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). COSTA, Eliana Dantas da; AMBROSANO, Glauca Maria Bovi; PINELLI, Camila. Como é o comportamento e a percepção dos estudantes de Odontologia sobre a higiene das mãos? Revista Gaúcha de Odontologia, v. 64, n. 4, p. 434-441, jan., 2016. ERASMUS V. et al. Systematic review of studies on compliance with hand hygiene guidelines in hospital care. Infect Control Hosp Epidemiol, vol 31, n. 3. p. 283-94, mar., 2010. FELDHAUS, Carine et al. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem e fisioterapia sobre higiene das mãos. Rev Min Enferm, v. 22, p. 1-7, 2018. MARTINEZ, Juliana et. al. Higienização das mãos: conhecimento dos estudantes. Revista Cienc Cuid Saude, v. 13, n. 3, p 455-63, jul-set., 2014. Disponível em: 10.4025/ciencucuidsaude.v13i3.19118. MELO, Gabriela de Sousa Martins et al. Semiologia e semiotécnica da enfermagem: avaliação dos conhecimentos de graduandos sobre procedimentos. Rev Bras Enferm, v. 70, n 2, p. 249-56, 2017. OLIVEIRA, Adriana Cristina de et al. Adesão à higienização das mãos entre técnicos de enfermagem em um hospital universitário. Rev enferm UERJ, v. 24, n.2, 2016. OMS, Organização Mundial da Saúde. Um guia para a implantação da estratégia multimodal da OMS para a melhoria da higienização das mãos a observadores: estratégia multimodal da OMS para a melhoria da higienização das mãos. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2008. REBRAENSP. Estratégias para a Segurança do

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

Paciente - Manual para Profissionais da Saúde. EDIPUCRS, 2013. ŠKODOVÁ, Manuela et.al. Avaliação da qualidade da técnica de higiene das mãos em alunos de enfermagem e medicina em dois cursos de graduação. Rev. Latino-Am. Enfermagem: v.23, n. 4, p.708-17, jul-ago 2015. SOUZA, Eliane Costa et al. Conhecimento sobre a higiene das mãos de estudantes do curso de enfermagem. Revista Recien., v. 7, n. 21, p. 41-48, 2017. WHO, World Health Organization. 10 facts on patient safety. Genebra (SW): WHO; 2012.